

Novembro | 2013

Panorama Econômico da Argentina: Entre janeiro e outubro de 2013, o saldo comercial argentino apresentou queda de 27% em relação ao mesmo período de 2012. Diante da contínua redução das reservas internacionais, o governo estendeu o prazo da anistia a dólares não declarados no exterior. [\[págs. 02-03\]](#)

Regime de Bens de Capital: consiste em um abono fiscal para os fabricantes de bens de capital com o objetivo de melhorar a competitividade e consolidar o desenvolvimento da indústria local. Referido regime teve sua vigência alterada e vigora até 31 de dezembro de 2013. [\[pág. 03\]](#)

Panorama do Comércio Bilateral: nos primeiros dez meses de 2013, o fluxo comercial bilateral apresentou aumento de 8,7% em relação ao mesmo período de 2012, com elevação de 6,3% das exportações argentinas ao Brasil e aumento de 10,9% das importações argentinas originárias do Brasil. [\[pág. 03\]](#)

Restrições Comerciais: a FIESP constatou atrasos de aproximadamente 220 dias na liberação de DJAIs, que correspondem ao principal mecanismo de controle das importações argentinas. Há discussões a respeito de acordos de autolimitação para a redução do prazo de liberação das DJAIs. [\[pág. 04\]](#)

Defesa Comercial na Argentina: sumário das investigações em curso e medidas em vigor na Argentina contra produtos brasileiros [\[págs. 04-05\]](#)

Lei de Mídia: em outubro, a Suprema Corte argentina limitou os grupos de comunicação do país por meio da Lei de Mídia. [\[pág. 06\]](#)

Panorama Político: nas eleições legislativas em outubro de 2013, Sergio Massa consolidou-se como candidato opositor para as eleições presidenciais de 2015. Ademais, a presidente Cristina Kirchner fez diversas mudanças ministeriais. [\[págs. 06-07\]](#)

Panorama Econômico da Argentina

• Entre janeiro e outubro de 2013, o **saldo comercial argentino** foi de **US\$ 7,85 bi** (queda de **27%** em relação ao mesmo período de 2012). No referido período, as exportações totais foram de **US\$ 70,75 bi** (elevação de **4%** em relação a 2012), enquanto as importações totais atingiram o montante de **US\$ 62,89 bi** (aumento de **10%** em relação a 2012).

• Um informe da Associação Argentina de Orçamento (ASAP) mostra que, entre janeiro e setembro de 2013, o setor energético recebeu **AR\$ 60,09 bilhões em subsídios argentinos**, um aumento de **71,5%** em relação ao mesmo período de 2012.

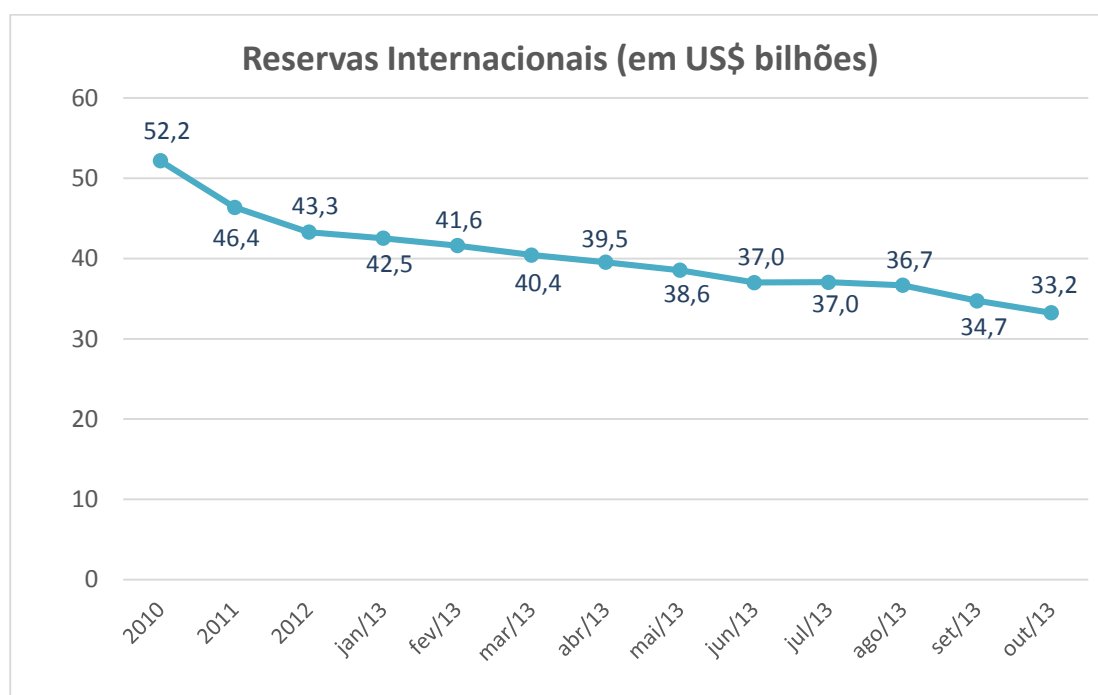
Dados Macroeconômicos - Argentina	
Taxa de câmbio (peso/US\$) (out/13)	5,8
Risco país* (ago/13)	922,9
Reservas (out/13)	US\$ 33,23 bilhões
Dívida Total (jul/13)	US\$ 196,1 bilhões
Preços ao Consumidor (Indec - jul/13)	10,5%

Fonte: Banco Central e Ministério de Economia e Finanças da Argentina

* Medido pelo índice EMBI+

➤ Reservas Internacionais e Câmbio Paralelo

• As **reservas internacionais** argentinas continuam reduzindo em média US\$ 1 bilhão ao mês ao longo deste ano, conforme demonstra o gráfico a seguir.



Fonte: Banco Central de la República Argentina (BCRA)

Elaboração: DEREEX

• Para reverter esse cenário, o governo argentino estendeu o prazo para a **anistia de dólares** não declarados no exterior, concedendo benefícios fiscais. O novo prazo encerra-se em **1º de janeiro de 2014**. A prorrogação do programa decorreu da reduzida arrecadação de dólares (**inferior a 10%** do montante esperado) entre julho e setembro, primeiro prazo do programa.

Déficit no turismo

- O déficit no turismo equivale a **cerca de 80%** do que o país já perdeu em reservas internacionais em 2013. Algumas medidas de restrições cambiais focadas no turismo estão sendo analisadas. Dentre as possibilidades, destacam-se a criação de uma taxa de câmbio específica para o turismo, a proibição da divulgação da cotação do câmbio paralelo e a criação de um limite para gastos com cartão de crédito no exterior.

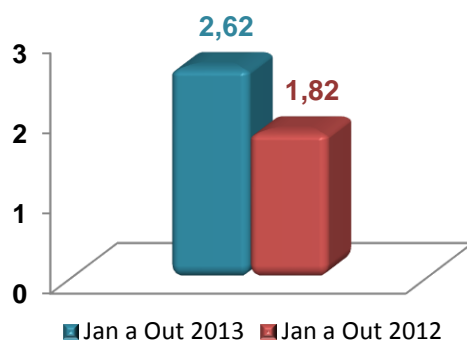
➤ Regime de Bens de Capital

- Criado pelo Decreto nº 379/2001, este regime almeja **melhorar a competitividade** e consolidar o desenvolvimento da indústria local produtora de bens de capital por meio de um **abono fiscal**.
- São **beneficiários** os fabricantes de bens de capitais que possuem indústria em território nacional.
- O regime terá **vigência** até 31 de dezembro de 2013, conforme o Decreto nº 1591/2013.

Panorama do Comércio Bilateral

- Nos dez primeiros meses de 2013, o **fluxo comercial bilateral entre Brasil e Argentina** apresentou **aumento de 8,7%** em relação ao mesmo período de 2012, **com elevação de 6,3% das exportações argentinas** ao Brasil (que atingiram o valor de US\$ 14,10 bilhões) e **aumento de 10,9% das importações argentinas** originárias do Brasil (atingindo o valor de US\$ 16,73 bilhões). O saldo comercial brasileiro, entre janeiro e outubro de 2013, foi de aproximadamente 2,6 bilhões, valor 43,8% superior ao observado no mesmo período de 2012.

Saldo comercial brasileiro com a Argentina (US\$ bilhões)



Fonte: Aliceweb

Elaboração: DEREEX

- Em relação à **balança comercial brasileira de manufaturados** entre **janeiro e outubro**, observa-se que a Argentina passou a ocupar o 3º lugar como destino das exportações brasileiras com US\$ 16,7 bi, atrás de China (1º) e Estados Unidos (2º). Em relação às importações brasileiras, a Argentina continua sendo a **terceira origem**, com US\$ 14,1 bi.

➤ Restrições Comerciais

- A meta do governo argentino para a **ampliação do superávit** contribuiu para que as restrições comerciais persistissem durante dez primeiros meses de 2013.

Desvio de comércio

IMPORTAÇÕES ARGENTINAS 2012 e 2013			
ZONAS ECONÔMICAS E PAÍSES SELECIONADOS	MILHÕES DE US\$		VARIAÇÃO PERCENTUAL
	Jan-Out /12	Jan-Out /13	%
Todas as origens	57.216	62.899	10
Brasil	14.981	16.529	10
Mercosul (inclusive Venezuela)	15.854	17.494	10
Resto ALADI (exclusive Venezuela)	1.679	2.401	43
China*	8.093	9.582	18
NAFTA	9.428	8.934	-5
União Europeia	10.410	11.465	10

* Inclui Hong Kong e Macau

Fonte: INDEC

- As **importações** totais da **Argentina aumentaram 10,7%** nos nove primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período em 2012. Nesse período, as importações **originárias do Brasil** apresentaram **aumento de 11,1%**, enquanto que as **provenientes da China** cresceram **21,9%**.
- As **exportações brasileiras** para a Argentina **perderam participação em 12 setores**. Em todos esses, isso ocorreu **paralelamente ao aumento das importações** originárias da **China**. Os setores que sofreram maior queda foram: metais e seus manufaturados (39%), autopeças (38,4%), calçados (35,3%), têxtil (22,9%) e químico (22,7%).
- No mesmo período, **o Brasil teve aumento de participação nas importações argentinas em 9 setores**, incluindo automotivo, maquinaria agrícola, papel e editoriais e materiais de transporte.

Declaração Jurada Antecipada de Importação (DJAI)

- Desde 2012, a DJAI corresponde ao principal instrumento argentino de controle das importações, sendo obrigatória para todos os produtos que tenham como destino final o mercado interno.
- Segundo a Receita Federal da Argentina (AFIP), o prazo para análise das Declarações está entre 3 e 10 dias corridos, mas a consulta realizada pela FIESP constatou **atrasos superiores a 220 dias**.
- Devido às dificuldades encontradas pelo setor privado na importação, há uma proposta, ainda em discussão, para negociar **acordos que predeterminariam as importações**, obtendo assim a **liberação das DJAIs de forma mais rápida**.

➤ Medidas de defesa comercial na Argentina contra o Brasil

- Atualmente, há **5 investigações de dumping em curso, 3 compromissos de preços e 6 direitos antidumping definitivos em vigor** contra produtos brasileiros na Argentina. Essas medidas são apresentadas a seguir:

Investigações argentinas de Defesa Comercial contra produtos brasileiros				
Produto	NCM	País	Data da Abertura	Tipo de Medida
Madeiras compensadas	4412.32.00	Brasil China Uruguai	02/01/2013	Dumping
Cerâmica	6802.10.00 6802.91.00 6907.10.00 6907.90.00 6908.10.00 6908.90.00 7016.10.00 7016.90.00	Brasil China	02/01/2013	Dumping

Fonte: Ministério de Economia e Finanças da Argentina

Medidas argentinas de Defesa Comercial em vigor contra produtos brasileiros				
Produto	NCM	País	Tipo de Medida	Prazo de vigência
Aparelhos p/ processar alimentos c/ motor elétrico	8509.40.50	Brasil China	Direito Antidumping Definitivo	08/07/2015
Acessórios moldados p/ tubos de ferro fundido	7307.19.10 7307.19.90	Brasil China	Direito Antidumping Definitivo	20/11/2015
Outros compressores para gases	8414.80.32 8414.30.99	Brasil	Direito Antidumping Definitivo	17/03/2016
Talheres	8211.10.00 8211.91.00 8215.20.00 8215.99.10	Brasil China	Compromisso de preços	30/09/2014
			Direito Antidumping Definitivo	26/10/2014
Fios de fibra acrílica	5509.31.00 5509.32.00	Brasil Indonésia	Compromisso de preços	25/09/2014
			Direito Antidumping Definitivo	26/09/2014
Tintas de Impressão	3215.11.00 3215.19.00 3204.17.00 3212.90.90	Brasil	Compromisso de preços	18/01/2014
			Direito Antidumping Definitivo	18/01/2016
Correia transportadora de borracha	4010.12.00	Brasil China	Dumping Direito provisório	14/12/2013
Recipientes para acumuladores elétricos	8507.90.20	Brasil	Dumping Direito provisório	14/12/2013
Transformadores trifásicos	8504.23.00	Brasil	Dumping	Revisão*

Fonte: Ministério de Economia e Finanças da Argentina

* O direito antidumping continua em vigor enquanto perdurar a revisão.

➤ Lei de Mídia

- Em outubro, a Suprema Corte da Argentina limitou os grupos de comunicação do país, tornando constitucional a **Lei de Mídia**, a qual **limita a atuação das empresas de comunicação** e implementa uma fiscalização do funcionamento dos canais de TV e estações de rádio. A medida impactou principalmente o Clarín.
- A Lei de Mídia foi aprovada há quatro anos, mas foi preterida na Justiça após o Grupo Clarín entrar com recursos nos tribunais federais. As regras obrigarão 21 grupos a vender parte de seus ativos para restringir seus meios de transmissão e adequar-se a lei. O Grupo Clarín, a maior holding multimídia da Argentina, será o mais atingido.

Panorama Político

- Nas **eleições legislativas**, ocorridas em outubro, o **kirchnerismo obteve 33,2%** dos votos nacionais. Houve vitória da Frente Renovadora (partido de oposição) na província de Buenos Aires, onde Sergio Massa obteve 42% dos votos e Martin Insaurralde (partido da situação), 29%.
- Massa consolida-se como candidato opositorista às eleições presidenciais de 2015.

➤ Alterações ministeriais

- A Presidente Cristina Kirchner anunciou mudanças no comando de alguns órgãos, dentre eles o Ministério da Economia, o Banco Central, a Chefia de Gabinete, o Ministério da Agricultura e o Ministério de Comércio Interior.
- **Hernán Lorenzino**, que ocupava o cargo de ministro da Economia, **será substituído** pelo atual vice-ministro **Axel Kicillof**. Kicillof é um tradicional defensor da **amplificação da intervenção do estado na economia**. Membro da La Cámpora, movimento joven kirchnerista, Kicillof foi o mentor da nacionalização da petroleira YPF em 2012. Hernán Lorenzino, por sua vez, terá status de embaixador e continuará atuando na negociação da dívida externa argentina.
- **Mercedes Marcó del Pont**, antes presidente do Banco Central, **será substituída** pelo presidente do Banco La Nación, **Juan Carlos Fabrega**.
- O ex-ministro-chefe do Gabinete de Ministros, **Juan Manuel Abal Medina**, **foi substituído** pelo governador da província do Chaco, **Jorge Capitanich**, possível candidato às eleições presidenciais de 2015.
- **Carlos Casamiquela**, atual diretor do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária, **substituirá Norberto Yauhar** no Ministério da Agricultura.
- **Augusto Costa** assume o cargo de **Secretário de Comércio Interior da Argentina**, anteriormente ocupado por **Guillermo Moreno**, que deve deixar o cargo em 2 de dezembro. Dentre as principais funções de Moreno, destacaram-se i) o controle das importações, em especial das Declarações Juradas Antecipadas de Importação (DJAs); ii) dados oficiais do INDEC, instituto estatístico argentino; iii) o controle sobre o congelamento de preços.

• **Augusto Costa** já foi Subsecretário de Coordenação Econômica e Melhoria da Competitividade e ultimamente era Secretário de Relações Econômicas Internacionais do Ministério das Relações Exteriores.

Sumário das mudanças no Governo argentino



EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca

Gerente: Magaly M. Menezes Manquete

Área de Defesa Comercial

Diretor Titular Adjunto: Eduardo de Paula Ribeiro

Coordenadora: Jacqueline Spolador Lopes

Consultor: Domingos Mosca

Equipe: Beatriz Stevens, Bruno Youssef e Carolina Cover

Estagiária: Patricia Azevedo

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923

Telefone: (11) 3549-4761 Fax: (11) 3549-4730

As edições anteriores do Panorama Brasil-Argentina podem ser acessadas [aqui](#).